

2 DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS

Daniel Terao

Maria Angélica Guimarães Barbosa

Diógenes da Cruz Batista

INTRODUÇÃO

A uva é a fruta fresca mais expressiva na exportação brasileira, com valor aproximado de US\$ 138.936.240, em 2007. Houve um considerável incremento de 52,2% no volume exportado, em relação a 2006, devido, principalmente, à contribuição das uvas apirênicas de excelente qualidade, produzidas na região semiárida do Submédio do Vale do São Francisco.

As condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo da videira na região do Sertão nordestino, associadas à irrigação, têm favorecido a rápida expansão e a exploração intensiva da cultura, resultando, também, no aumento de fatores que contribuem para a queda na produtividade e na qualidade dos frutos. Dentre esses, destacam-se os diversos tipos de doenças provocadas por agentes abióticos e, principalmente, bióticos, com especial destaque para os fungos que causam prejuízos à produção quando não são devidamente controlados. As principais doenças fúngicas que atacam a videira são descritas a seguir.

MÍLDIO

Plasmopara viticola

O míldio é considerado em muitas regiões produtoras de uvas finas de mesa

como uma das doenças de maior importância econômica. A ocorrência e a intensidade dessa doença são maiores sob condições de clima temperado, pois o orvalho e as temperaturas mais amenas (18 °C a 25 °C), juntamente com prolongados períodos de molhamento foliar, favorecem a infecção pelo patógeno (AGRIOS, 2005). O agente causal da doença é o fungo *Plasmopara viticola* (Berk. & M. A. Curtis) Berl. & De Toni, 1888, um parasita obrigatório.

No Nordeste do Brasil, notadamente no Submédio do Vale do São Francisco, o míldio ocorre no primeiro semestre do ano, quando as condições são favoráveis, devido à ocorrência de chuvas e alta umidade relativa. Nesse caso, se medidas adequadas de manejo da doença não forem adotadas em tempo hábil, toda a produção pode ser comprometida.

O alto poder destrutivo da doença e a suscetibilidade das cultivares plantadas geram temor entre os produtores que acabam aplicando fungicidas de maneira rotineira e muitas vezes sem necessidade, onerando assim os custos de produção e aumentando os riscos de contaminação dos aplicadores, consumidores e do meio ambiente. Segundo informações de Freire et al. (1992), as aplicações de fungicidas no Rio Grande do Sul, o maior produtor de uvas para vinho do País, podem alcançar até cerca de 40% dos custos de produção da uva.

